**6CCSDMPX04-O**

**PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE CONTROLE DA DOR OROFACIAL – HULW /UFPB**

Vanderlúcia Gomes Moreira(1); João Paulo da Silva(2); Mayra Sousa Gomes(2); Elysama Kalley da Costa Serafim(2); Luciana Barbosa Sousa de Lucena(3); Rosimar de Castro Barreto(3); Ana Karine Farias da Trindade(4); Anibal Henrique Barbosa Luna(4); Eliane Marques Duarte de Sousa(4); Giorvan Ânderson dos Santos Alves(4); Marcos Antônio Farias de Paiva(4)

Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Morfologia/PROBEX

Resumo:

A disfunção temporomandibular (DTM) é um tipo de dor orofacial que abrange vários problemas clínicos envolvendo a musculatura da mastigação, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas. Essa disfunção aparece com alta prevalência, sendo que, de acordo com pesquisas epidemiológicas, 50% da população apresentam pelo menos um ou mais sinais de DTM. Embora possa ocorrer em qualquer idade ou gênero, a prevalência é maior no gênero feminino e na faixa etária entre 21 e 40 anos. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o perfil dos pacientes atendidos no Serviço de Controle da Dor Orofacial (SCDO) do Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW/UFPB, em João Pessoa-PB. Foi realizado um estudo do tipo transversal com abordagem indutiva, utilizando técnica documental direta. O universo e a amostra desse estudo foram compostos pelos 28 indivíduos que procuraram atendimento no referido serviço durante o período de maio a setembro de 2011. Os dados foram coletados de forma sistemática a partir da ficha clínica específica do SCDO-HULW/UFPB, a qual é constituída de anamnese e exame físico. Dos 28 atendidos, constatou-se que 75% foram do gênero feminino; a faixa etária prevalente foi entre 20-29 anos (28,5%); a maioria (57,1%) é da cidade de João Pessoa; 39,8% são casados e 32,1% solteiros. Do total 39,8% dos encaminhamentos são feitos por cirurgiões-dentistas seguido de 21,4% por médicos; a principal queixa relatada foi a dor orofacial (89,3%) e estalido na ATM (53,5%). Com relação ao grau de severidade da DTM, 37,1% apresentaram o grau leve, seguido de moderada (33,3%) e severa (22,2%) e apenas 7,4% não apresentaram DTM. A maioria relatou ter algum tipo de hábito parafuncional, sendo os mais relatados apoiar mão o queixo (25%), morder lábio, língua e bochecha (25%) e onicofagia (21,4%). A DTM Muscular foi mais prevalente acometendo 57,1% dos indivíduos. Concluiu-se que a maior parte dos pacientes atendidos no SCDO é constituída de adulto-jovens, principalmente do gênero feminino. A DTM é diagnosticada em uma fase inicial e intermediária, associada a uma sintomatologia bem caracterizada, o que sugere a necessidade de ações preventivas e tratamento imediato.

Palavras-chaves: Distúrbios da Articulação Temporomandibular; Dor Orofacial; Disfunção Temporomandibular.